

## PARÓDIA COMO MATERIAL ESTRATÉGICO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Flávia Christiane de Azevedo Machado, Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo, Maria Eloiza da Silva, Iramara Lima Ribeiro, Thais Silva dos Reis, Maria Carolina Dantas Campelo, Priscila Stfany da Silva Sales, Giovanni Loos Félix, Igor Matheus da Fonseca Gomes, Mariana Pereira de Almeida Santos

### Resumo

As paródias buscam mudanças estruturais significativas de modo inovador e bem-humorado sem aludir a depreciação ou exposição ao ridículo, sendo um recurso indicado para atividades de educação popular em saúde. Assim, este relato busca descrever a experiência de criação de paródias para serem utilizadas em ações de Educação Popular em Saúde, desenvolvidas por profissionais da Atenção Primária à Saúde. As paródias abordaram as temáticas: relações afetivas, visando informar o público feminino em geral sobre características de relações saudáveis e os sinais de relacionamentos abusivos (música referência: Casal Raiz); autoestima, apresentando a importância da autopercepção positiva para o amadurecimento emocional do indivíduo, voltando-se mais especificamente às figuras femininas (Música referência: Eu tô limpando você da minha vida); cidadania relacionada ao meio ambiente, buscou problematizar a importância de equipamentos sociais do território como Unidades Básicas de Saúde, espaços de lazer, escolas com infraestrutura adequada e o papel do cidadão para auxiliar na construção de um meio ambiente salubre (música referência: Tudo o que você quiser). Os membros do projeto definiram com base em seus conhecimentos e afinidades, os autores, os avaliadores do produto e o (a) intérprete. A criação das paródias foi orientada para a verificação da coerência entre o conteúdo a ser compartilhado, os objetivos a serem alcançados e o segmento de público ao qual tal conteúdo foi destinado. O processo construtivo das paródias estimulou a criatividade, interação entre os membros da equipe e momentos de descontração e ludicidade. As paródias poderão contribuir não apenas para o contexto de Natal/RN, mas para todo o Brasil. Neste sentido, espera-se contribuir para qualificação dos processos de trabalho da APS na perspectiva da Promoção da Saúde, uma vez que fazem alusão a músicas densamente conhecidas e de grande aceitação pela população.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Comunicação. Atenção Primária à Saúde.

### 1. Introdução

A disseminação da informação e a educação são bases para a tomada de decisão e componentes importantes da promoção de saúde, preocupação que parece estar ligada ao princípio do empoderamento (SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003). As ações de promoção em saúde englobam ações de educação em saúde, entendida como processo social com grande potencial de transformação da realidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2010).

As ações de educação em saúde são orientadas pelo referencial da educação problematizadora onde é enfatizado o caráter dialógico, crítico, reflexivo e aplicado do processo de construção e reconstrução do conhecimento, a partir do universo simbólico e cognitivo da população alvo (MACHADO; FÉLIX; CORREIA, 2018). Nesta perspectiva, a música é uma estratégia indicada, uma vez que o indivíduo sob estímulo da audição, abstração para seu universo de mundo é colocado para, a partir dela, refletir. Além disto, a música desenvolve importantes competências do aprendizado; a criatividade e a sensibilidade. Tais competências são essenciais ao processo de trabalho daqueles que cuidam de outro indivíduo, da família e da comunidade em que está inserido, caso dos profissionais atuantes nos serviços de saúde da Atenção Primária à Saúde (RODES; MESQUITA; BARROS, 2019).

A paródia é um gênero textual de reelaboração de uma obra já existente, que pode ser definida como obra da literatura, da música ou do teatro que imita outra obra com finalidade artística ou escolar, tendo objetivo cômico, satírico ou de ficção. Portanto, é um recurso de baixo custo, de grande aceitação e útil para abordar temáticas diversas relacionadas aos determinantes sociais em saúde. As paródias têm como finalidade permitir que as informações sejam memorizadas mais facilmente a partir do uso de melodias conhecidas, sendo muito utilizadas na educação em saúde (TREZZA; SANTOS; SANTOS, 2007).

Especificamente, as paródias buscam mudanças estruturais significativas de modo inovador e bem-humorado sem aludir a depreciação ou exposição ao ridículo. É uma linguagem manifestada pela intertextualidade, tendo como aspecto fundamental o reconhecimento pelo público-alvo de que o texto da paródia se trata de uma referência, uma transformação de texto ou texto (s) já existentes. Portanto, é necessário um ponto de intersecção entre o conhecimento de mundo do autor da paródia e do público-alvo para viabilização da intertextualidade (MACHADO; FÉLIX; CORREIA, 2018).

Por conseguinte, este relato busca descrever a experiência de criação de paródias para serem utilizadas em ações de Educação Popular em Saúde, sendo essas desenvolvidas por profissionais da Atenção Primária à Saúde. Tais paródias foram oriundas do projeto de extensão “Produção de materiais para ações de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

## **2. Metodologia**

O projeto de extensão “Produção de materiais para ações de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde” norteou-se pelos objetivos de “Desenvolver produtos para uso em ações de educação popular em saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS) e abarcar diferentes temáticas relacionadas aos ciclos de vida a as políticas públicas de saúde voltadas a esses ciclos através dos produtos desenvolvidos”. Além disto, vislumbrou sensibilizar os discentes e demais participantes para as ações de educação popular em saúde, estimular a inovação e a criatividade, a partir dos processos de planejamento e desenvolvimento dos materiais. Como objetivo mais distal, estimular o diálogo da instituição, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com os serviços do SUS de Natal/ RN, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade, essencial para o desenvolvimento dos estágios supervisionados, visitas técnicas, disciplinas de integração ensino-serviço-comunidade.

As temáticas selecionadas foram abordadas por meio de vídeos, cartilhas, *folders* e paródias, uma vez que a intenção foi mobilizar diferentes estratégias para viabilizar o cuidado na perspectiva da promoção da Saúde vide ações de Educação Popular em Saúde.

No caso, abordaremos aqui o processo relativo a construção das paródias que abordaram as temáticas das relações afetivas saudáveis, autoestima e cidadania relacionada ao meio ambiente.

O projeto foi executado no contexto do período de isolamento social, Março de 2020 a Maio de 2020. Desta forma, não foram realizadas reuniões presenciais de equipe, sendo sua comunicação efetivada por aplicativo Whats app®, E-mail (criação de pastas compartilhadas) e outras ferramentas de interação virtual pactuadas pela equipe.

Desta forma, foi estabelecido entre os membros do projeto quem seriam os autores, quem faria a avaliação do produto, quem seria o intérprete. No caso, as paródias das relações saudáveis e autoestima foram compostas por um membro, participando os demais do processo de pequenos ajustes. Por sua vez, a paródia da cidadania relacionada ao meio ambiente foi composta por dois autores. As três paródias foram interpretadas por um membro do grupo que inseriu os arranjos musicais.

A paródia relativa as relações afetivas saudáveis, intitulada “Casalzão” teve por referência a música Casal Raiz<sup>1</sup>, interpretada pelo grupo musical Xand Avião e visou informar o público feminino em geral sobre características de relações afetivas saudáveis e os sinais de relacionamentos abusivos, de modo a suscitar reflexões sobre a qualidade das relações estabelecidas. A paródia sobre autoestima, intitulada “Eu Tô ficando de bem com a minha Vida”, teve por referência a música “Eu Tô Limpando Você da Minha Vida”<sup>2</sup>, interpretada por Ávine Vinny com participação de Solange Almeida, versou sobre a importância da autopercepção positiva no desenvolvimento humano para o amadurecimento emocional do indivíduo e a viabilidade de construção de relações afetivas saudáveis, voltando-se mais especificamente às figuras femininas. Por fim, a paródia da cidadania e meio ambiente, intitulada “Tudo o que a gente quer”, teve por referência a música “Tudo o Que Você Quiser”<sup>3</sup>, interpretada por Luan Santana, buscou problematizar a importância de equipamentos sociais do território como Unidades Básicas de Saúde, espaços de lazer, escolas com infraestrutura adequada e o papel do cidadão para auxiliar na construção de um meio ambiente salubre. Todas as paródias utilizaram linguagem informal para facilitar sua compreensão.

A criação das paródias foi orientada pela verificação da coerência entre o conteúdo a ser compartilhado, os objetivos a serem alcançados e o segmento de público ao qual tal conteúdo foi destinado. Portanto, foi orientado por questões norteadoras: Quem diz? Em qual canal? Para quem? Diz o quê? Com qual efeito? Em qual contexto? Contexto social, emocional e físico (ESCOLA POLITÉCNICA JOAQUIM VENÂNCIO, 2004). O público-alvo das paródias são adolescentes e adultos que utilizam os serviços públicos de saúde da APS.

Não obstante, as paródias serão disponibilizadas à Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN para viabilizar sua utilização por profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

---

<sup>1</sup> Compositores: Isabella Maria Resende Rodrigues / Welvis Elan de Souza Sarmiento / Filipe Costa Silva / Robson Tadeu da Silva Ribeiro.

<sup>2</sup> Compositores: Filipe Escandurras e Thierry Coringa.

<sup>3</sup> Compositores: Matheus Aleixo e Felipe Oliver.

### **3. Resultados e discussão**

A música é um recurso simples, dinâmico, didático, de baixo custo, lúdico, cultural e capaz de contextualizar a realidade (RODES; MESQUITA; BARROS, 2019). Desta forma, adequado para o contexto de escassez de verbas financeiras dos serviços públicos de saúde em vista do histórico subfinanciamento do SUS.

O processo construtivo das paródias estimulou a criatividade, interação entre os membros da equipe e momentos de descontração e ludicidade. Portanto, viabilizou o desenvolvimento de competências do conviver, essenciais a todo o profissional que atue em relação a outro indivíduo. Neste sentido, propiciou aos estudantes envolvidos no projeto a construção de materiais educativos para educação em saúde, pautada nos princípios do trabalho em equipe, compartilhamento de saberes e distribuição de atividades por competências. Isto porque a distribuição das funções para viabilizar a produção das paródias se deu em virtude do conhecimento prévio e afinidades de cada membro da equipe do projeto de extensão.

O ponto negativo reside na não disponibilização das paródias para utilização nos serviços, o que ainda irá ocorrer. Isto porque os participantes do projeto intencionam juntar-se aos profissionais atuantes na Atenção Primária a saúde do SUS para desenvolver as paródias e verificar sua efetividade para difundir informações a população.

A comunicação permite que experiências, sensações, ideias ou pensamentos possam ser compartilhados com outros, pressupõe assim, tornar algo comum, propiciando, a partir de um entendimento do receptor, provocar reações. Portanto, o ato de comunicar envolve a interação e o saber ouvir, constituindo-se em processo de interação dialógica, diferindo do ato de informar (ESCOLA POLITÉCNICA JOAQUIM VENÂNCIO, 2004). A comunicação em saúde foi o eixo basilar do projeto de extensão desde sua concepção.

A educação popular situa-se dentro das teorias sociais, uma vez que acredita que a educação pode contribuir para a transformação social, desempenhando papel fundamental na reconstrução da sociedade. Essas teorias partem da vida cotidiana das pessoas e levam em conta sua cultura. Não obstante, as letras das paródias buscaram viabilizar o universo simbólico do público-alvo, abordando situações corriqueiras do seu cotidiano (ALVES; AERTS, 2011, SCHERLOWSKI; LEAL; ACIOLI, 2010).

A educação popular em saúde tem proposto que se reveja o processo de trabalho em saúde, mobilizando redes sociais, envolvendo setores governamentais, não governamentais e a sociedade para o enfrentamento da exclusão social, a promoção de qualidade de vida e cidadania. Deve atuar no sentido da inclusão social, auxiliando aqueles “que estão fora de” a passarem “a fazer parte de” (ALVES; AERTS, 2011, SCHERLOWSKI; LEAL; ACIOLI, 2010). Neste sentido, o projeto visa buscar parcerias de instituições como o Ministério Público para ampliar o alcance das informações que as paródias desejam veicular, para suscitar reflexão e mudança de atitudes.

Sendo assim, a paródia é uma das ferramentas que mobiliza significativa estratégia para viabilizar o cuidado na perspectiva da promoção da Saúde e da educação popular.

### **4. Considerações finais**

O projeto tem o potencial de viabilizar uma efetiva comunicação com a população, uma vez que viabilizou paródias que fazem alusão a músicas densamente conhecidas e de grande aceitação pela população. Os intérpretes das canções que foram parodiadas são de alto renome

artístico no Brasil. Desta forma, infere-se que as paródias poderão contribuir não apenas para o contexto de Natal/RN, mas para todo o Brasil. Neste sentido, espera-se contribuir para qualificação dos processos de trabalho da APS na perspectiva da Promoção da Saúde. Além disto, vislumbra-se realizar o processo de registro dessas paródias, como processo de legitimação deste trabalho.

## Referências

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Cien Saude Colet.*, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2011.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (Org.) *Educação e ação comunicativa* / Brani Rozemberg ... [et al.]. - Rio de Janeiro: FIOCRUZ/EPSJV/PROFORMAR, 2004. p: 128 il. -(Série : Material didático do Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde, ).

MACHADO, F. C. A.; FÉLIX, G. L. Q.; Correia, M. L. R. Instrumentos de educação em saúde em práticas de integração Ensino-Serviço-Comunidade. *Extendere*, v. 6, n. 2, p. 62-78, 2018.

RODES, N. A.; MESQUITA, A. F. S.; BARROS, M. D. M. A utilização das paródias “xote chagásico” e “dengue, zika e chikungunya” como estratégias de educação em saúde para o ensino de ciências e biologia. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 14, n. 2, p. 461-481, 2019.

SCHERLOWSKI, H. M.; LEAL, D.; ACIOLI, S. Mudanças na formação e no trabalho de enfermagem: uma perspectiva de educação popular e de saúde. *REBEN*, v. 63, n. 1, p. 127-131, 2010.

SÍCOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. *Interface - Comunic, Saúde, Educ.*, v. 7, n. 12, p. 91-112, 2003.

TREZZA, M. C. S. F.; SANTOS, R. M.; SANTOS, J. M. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. *Texto Contexto Enferm.*, v. 16, n. 2, p. 326-34, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. *Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância*. Educação em saúde [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina; Marta Verdi, Fátima Buchele, Heitor Tognoli. – Florianópolis, 2010.